18ª Conferência DE VALOR APAH 2026

Eficiência dos cuidados de saúde

SDivine Fátima Hotel
Fátima
06 e 07 novembro

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Ao longo destes dois dias ficaram claras algumas ideias:

FAZER BEM À PRIMEIRA - A variação clínica sem justificação continua a ser o maior desperdício que temos, e o menos visível. Não basta ter guidelines: é preciso medir a adesão, devolver os dados às equipas e ter a coragem de deixar de fazer o que não acrescenta valor. Isto só resulta quando são os clínicos a liderar.

TECNOLOGIA - A tecnologia só traz eficiência quando substitui alguma coisa. Quando se soma ao que já existia, só traz custo. E tem de ser avaliada toda ela, não apenas o medicamento, e também depois de entrar.

INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS - O hospital já não é o centro do sistema, é um nó da rede. As ULS deram-nos a estrutura, mas o Barómetro de Integração de Cuidados mostra que a integração ainda não chegou ao terreno: continuamos a repetir exames, a perder doentes nas transições e a trabalhar com sistemas que não comunicam entre si. O que falta é partilhar a informação clínica, gerir percursos e financiar o percurso do doente, e não cada episódio isolado.

INCENTIVOS - Qualquer indicador que se torna meta acaba por ser distorcido. Precisamos de poucos indicadores, auditados, que premeiem resultados e o trabalho entre níveis de cuidados, e não apenas a produção.

GESTÃO - O Lean não é um projeto, é uma forma de gerir. Começa nas pessoas e nos fluxos, e não se mantém sem as chefias intermédias. A IA já dá resultados na operação, mas depende de bons dados, de governação e de decisão humana. Também ficou claro que um sistema sem folga nenhuma não aguenta a primeira crise.

COMPRAS - Comprar continua a ser tratado como uma função administrativa, quando é estratégica. Comprar com base no valor, e não só no preço, é o caminho para a meta de poupança que nos foi pedida. E não há poupanças pequenas.

EM SÍNTESE: Eficiência não é cortar. É deixar de desperdiçar: deixar de fazer o que não serve, de repetir o que já foi feito e de comprar mal. E isso é responsabilidade da gestão, ou seja, nossa enquanto profissão.